



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

OTIMIZAR RECURSOS
GERAR EFICIÊNCIA



Recomendações Técnicas para Serviços de Infeciologia

RT 13/ 2017



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

Recomendações Técnicas para Serviços de Infeciologia

Ficha técnica

Número	RT 13/2017
Data de aprovação	NOV 2017
Data de publicação	NOV 2017
Data última revisão	
Revisão obrigatória	

Equipa técnica

Autor	UIE/ACSS
Coordenação	Pedro Cabral
Edição	UIE/ACSS

Palavras-chave

Infeciologia

Resumo

O presente documento analisa espaços e soluções organizativas de unidades de infeciologia.

Base legal

Esta publicação é efetuada nos termos e para os efeitos da alínea r), do artigo 5º da Portaria nº 155/2012 de 22 de maio, tendo em atenção as atribuições da ACSS, IP previstas no artigo 3º do DL nº 25/2012 de 15 de fevereiro.

ISSN:

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização por escrito do editor, de parte ou totalidade desta obra.

Índice

1.	CONSIDERAÇÕES GERAIS	1
1.1.	INTRODUÇÃO	1
1.2.	METODOLOGIA	1
2.	CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO	1
3.	LOCALIZAÇÃO E PROXIMIDADES RELATIVAS A OUTROS SERVIÇOS	1
4.	LISTAGEM E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE COMPARTIMENTOS	2
4.1.	COMPARTIMENTOS DA CONSULTA EXTERNA	2
4.1.1.	Consulta médica	2
4.2.	COMPARTIMENTOS DO HOSPITAL DE DIA	2
4.2.1.	Box hospital de dia	2
4.2.2.	Prestação de cuidados	3
4.2.3.	Quarto hospital de dia	4
4.2.4.	Antecâmara SAS	4
4.2.5.	Tratamentos	5
4.2.6.	Vigilância central e registo	6
4.2.7.	Bancada de preparação de medicação	6
4.2.8.	Trabalho de enfermagem	7
4.3.	COMPARTIMENTOS DO INTERNAMENTO	8
4.3.1.	Quarto de isolamento	8
4.3.2.	Antecâmara SAS	9
4.3.3.	Instalações sanitárias de doentes	9
4.3.4.	Vigilância centralizada e registo	10
4.3.5.	Trabalho de enfermagem	10
4.3.6.	Tratamentos e exames	11
4.3.7.	Banho assistido	12
4.3.8.	Copa	12
4.3.9.	Trabalho médico	13
4.3.10.	Enfermeira Chefe	13
4.3.11.	Pessoal	14
4.3.12.	IS Pessoal	15
4.3.13.	Quarto do médico de serviço	15
4.3.14.	Circulações	16
4.3.15.	Cadáveres	16
4.4.	COMPARTIMENTOS DE APOIO	17
4.4.1.	Receção	17
4.4.2.	Macas e cadeiras de rodas	18
4.4.3.	Secretariado	18
4.4.4.	Gabinete	19
4.4.5.	Reuniões	19
4.4.6.	Instalações sanitárias de visitas	20
4.4.7.	Espera e Sub Espera	21
4.4.8.	Equipamento	21
4.4.9.	Roupa Limpa	22
4.4.10.	Material de Consumo	23
4.4.11.	Sujos e despejos	23
4.4.12.	Depósito de sacos	24
4.4.13.	Material de Limpeza	25
4.4.14.	Arrecadação	25
4.4.15.	Vestiário	26

5.	ARQUITETURA E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	27
5.1.	FLEXIBILIDADE	27
5.2.	CONFORTO TÉRMICO, LUMINOSO E ACÚSTICO	27
5.3.	MATERIAIS E REVESTIMENTOS	27
5.4.	QUALIDADE DO AR INTERIOR	27
5.5.	PRIVACIDADE	27
5.6.	VÃOS	27
5.7.	CONDIÇÕES ACÚSTICAS	28
5.8.	ILUMINAÇÃO NATURAL E PROTEÇÃO SOLAR	28
5.9.	AMBIENTE PARA A CURA	28
5.10.	CIRCULAÇÕES	28
5.11.	ARRUMOS, ARRECADAÇÕES, DEPÓSITO DE MATERIAL	28
5.12.	SUPERFÍCIES HORIZONTAIS	28
5.13.	RESÍDUOS	28
6.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS	28
7.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS	29
8.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	29
8.1.	CLIMATIZAÇÃO	29
8.2.	GASES MEDICINAIS	29
9.	RESÍDUOS HOSPITALARES	29
10.	BIBLIOGRAFIA E CONTACTOS	30
	ANEXO 1	31

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. INTRODUÇÃO

Este documento pretende contribuir, através de uma abordagem técnica, para que as construções ou remodelações de unidades de infeciologia conduzam ao bem-estar dos doentes e das pessoas que os assistem, possibilitando uma cura mais rápida e mais eficaz.

Pretende-se que este documento seja dinâmico, acompanhando, através de revisões programadas, os progressos desta especialidade médica.

1.2. METODOLOGIA

Não se pretende neste documento abordar a programação nem a tipologia de uma unidade de infeciologia. Pretende-se, simplesmente, ilustrar a funcionalidade dos vários espaços que podem ser considerados num serviço deste tipo.

Foi elaborada uma lista de todos os compartimentos e funcionalidades que possam existir em unidades de infeciologia ainda que com risco de, nesta enumeração, haver incompatibilidades, redundâncias ou desproporções.

Podendo ou não funcionar em proximidade física as compartimentações foram separadas nos três vetores em que frequentemente se dividem as instalações de infeciologia: consulta, hospital de dia e internamento

É analisada e caracterizada a unidade de infeciologia em termos de integração no edifício hospitalar, relações com outros serviços e organização geral.

Apresentam-se finalmente algumas observações sobre a arquitetura, elementos construtivos e instalações técnicas associadas a todos os espaços e compartimentos passíveis de integrar o serviço em referência.

Em anexo, propõe-se adotar uma tipologia/ caracterização para os diferentes níveis de isolamento requeridos nos quartos de infeciologia.

Deverá este documento ser lido em complementaridade com as restantes publicações ACSS, pertinentes nomeadamente as Recomendações e Especificações Técnicas para Edifícios Hospitalares - RETEH e as que se referem a internamentos, instalações sanitárias e AVAC.

2. CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO

O serviço de infeciologia tem de estar disponível em horário contínuo, sem possibilidade de interrupção ao longo das horas, dos dias e dos meses, pronto para responder às solicitações e exigências ao nível da atenção, disponibilidade e respostas técnicas a dar aos doentes.

A Infeciologia integra três vetores: consulta, hospital de dia e internamento.

Se assim for referido no programa funcional, será desejável a possibilidade de isolar toda a área de internamento e também a possibilidade de isolamento por sectores dentro da área de internamento.

3. LOCALIZAÇÃO E PROXIMIDADES RELATIVAS A OUTROS SERVIÇOS

Embora normalmente localizado junto dos internamentos, o Serviço de Infeciologia tem, frequentemente, uma entrada direta do exterior evitando, na medida do possível, contactos entre doentes infetados e outras pessoas. Esta entrada independente levanta, no entanto, dificuldades a nível de projeto, de funcionamento e controle e de segurança. Há situações em que esta entrada, apesar de projetada e construída está encerrada, utilizando estes doentes a entrada comum.

4. LISTAGEM E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE COMPARTIMENTOS

4.1. COMPARTIMENTOS DA CONSULTA EXTERNA

4.1.1. Consulta médica

Para observação clínica do utente.

Com iluminação natural.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: sala de tratamentos.

Relação logística: receção/secretaria; espera geral; secretariado.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 124641/2011.

Tomadas de Energia Elétrica:

2 junto à secretária, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto à secretária, alimentada pela rede UPS;

2 junto à cabeceira da marquesa de observações, alimentadas pela rede socorrida;

1 em outra parede, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto à secretária;

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.2. COMPARTIMENTOS DO HOSPITAL DE DIA

4.2.1. Box hospital de dia

Assistência individual e controlo temporário de doentes que compareçam ao serviço do hospital de dia.

Polivalente no que respeita à tipologia de patologias infecciosas.

Com possibilidade de vigilância contínua preferencialmente direta, ou por vídeo, a partir do posto de vigilância e trabalho de enfermagem.

Com possibilidade de monitorização hemodinâmica centralizada.

Relações funcionais:

Em continuidade: posto de vigilância centralizada e registo.

Próximo: vestiário de utentes; IS de utentes.

Relação logística: nada a assinalar

4.2.2. Prestação de cuidados

Área aberta para prestação de cuidados em cadeirão e/ou camas.

Quando os postos de tratamento não forem em box, deverá a privacidade dos utentes ser assegurada por cortinas ou biombos que deverão garantir afastamento funcional ao cadeirão/ cama.

Com iluminação natural e vistas para o exterior, assegurando no entanto privacidade dos utentes. São de evitar as soluções de iluminação zenital.

O espaço de prestação de cuidados deve ser isento de barreiras arquitetónicas, prevendo a circulação em macas/cadeiras de rodas.

Tratando-se de compartimentações amplas e com vários utentes em simultâneo deverão ser especialmente cuidadas as condições acústicas.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações; quarto individual; posto de enfermagem.

Próximo: vestiários: espera geral; sujios/limpos.

Relação logística: material clínico; material de consumo.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida;

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

A seleção dos aparelhos de iluminação e o seu posicionamento deve ser realizado de forma a evitar o encadeamento direto e/ou indireto, privilegiando-se soluções de iluminação indireta;

Deve ser prevista iluminação de cabeceira com possibilidade de regulação do fluxo luminoso.

Tomadas de energia elétrica:

2 junto ao posto do técnico de tratamento, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto ao posto do técnico de tratamento, alimentada pela rede UPS;

2 por cama ou cadeirão, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 por cama ou cadeirão, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

3 para usos gerais distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto ao posto do técnico de tratamento;

1 tomada dupla RJ 45 por cama ou cadeirão;

1 sistema de chamada de enfermeira por cama ou cadeirão;

1 tomada de TV/Vídeo;

1 almofada auscultadora de som ambiente por cama/cadeira;

1 relógio secundário, analógico, circular simples.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.2.3. Quarto hospital de dia

Assistência individual e controlo temporário de doentes que compareçam ao serviço do hospital de dia.

Polivalente no que respeita à tipologia de patologias infecciosas.

Conforme programa funcional poderão ou não dispor de IS dedicadas para doentes que, por circunstâncias, pessoais ou clínicas, assim o requeiram.

Com possibilidade de vigilância contínua preferencialmente direta, ou por vídeo, a partir do posto de vigilância e trabalho de enfermagem.

Relações funcionais:

Em continuidade: posto de vigilância centralizada e registo.

Próximo: vestiário de utentes; IS de utentes.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida;

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Deve ser prevista iluminação de cabeceira com possibilidade de regulação do fluxo luminoso.

Tomadas de energia elétrica:

2 na calha de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 na calha de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

2 para uso geral distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 na calha de cabeceira;

1 sistema de chamada de enfermeira na calha de cabeceira e instalação sanitária associado a sistema de intercomunicação para contacto por fonia;

1 tomada de TV/vídeo;

1 altifalante de som ambiente, com potenciómetro e seletor de canais.

4.2.4. Antecâmara SAS

(SAS: safety airlock system)

Para condicionamento do acesso a espaços de isolamento.

Com possibilidade de alteração da pressão (positiva ou negativa), se assim considerado em programa funcional.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: espaço isolado.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.2.5. Tratamentos

Espaço para tratamentos diversos e administração de cateteres.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações; sala de utentes.

Próximo: espera geral; posto de enfermagem.

Relação logística: material clínico; material de consumo.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 600 a 800 lux e alimentação total pela rede socorrida, com um índice de restituição cromático mínimo de 90.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 junto ao posto do técnico de tratamento, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto ao posto do técnico de tratamento, alimentada pela rede UPS;

2 junto à marquesa, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 junto à marquesa, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

2 para usos gerais distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto ao posto do técnico de tratamento;

1 tomada dupla RJ45 junto à marquesa;

1 sistema de chamada de enfermeira junto à marquesa;

1 relógio secundário, digital, luminoso.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.2.6. Vigilância central e registo

Enquadram-se, neste conceito, os espaços com as seguintes designações em diferentes programas funcionais:

Posto de vigilância centralizada e registo;

Posto de vigilância e trabalho de enfermagem.

Zona destinada à vigilância e monitorização dos doentes, controlo da unidade e registo administrativo das atividades clínicas realizadas aos utentes. Permite a coordenação funcional da área.

Deve ser protegido com envidraçado que, sem prejudicar o contacto visual, possibilite resguardo acústico.

É da maior importância o contacto visual permanente entre cada doente e o enfermeiro por ele responsável.

Deve ser separado do espaço de preparação de medicação, mas inclui uma bancada para trabalho de enfermagem.

Em posição mediana, mas não obrigatoriamente central, relativamente ao espaço de prestação de cuidados, em que ficará integrado.

Dominando visualmente toda a zona de prestação de cuidados que vigia.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w

Relações funcionais:

Em continuidade: posto de trabalho de enfermagem

Próximo: circulações

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado é de 500 lux, com alimentação total pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Deve ser considerada a regulação do fluxo luminoso.

Tomadas de energia elétrica:

10 alimentadas por UPS.

6 alimentadas pela rede socorrida.

Comunicações:

6 tomadas duplas RJ 45, junto ao posto de vigilância;

Módulo do sistema de chamada de emergência, com possibilidade de intercomunicação;

1 sistema de chamada de auxílio do pessoal, associado a um sistema de intercomunicação;

1 relógio secundário com indicação dos segundos e com cronómetro integrado.

4.2.7. Bancada de preparação de medicação

Integrada no espaço aberto de prestação de cuidados.

Próximo mas separado da vigilância central e registo.

Tampo em aço inox.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w

Relações funcionais:

Em continuidade: Trabalho de enfermagem

Próximo: Posto de vigilância central e registo

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

4 junto à bancada, alimentadas pela rede socorrida;

2 junto à bancada, alimentada pela rede UPS;

2 para uso geral, alimentadas pela rede normal;

1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto à bancada.

1 monitor ou quadro sinóptico do sistema de chamada.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Tina de bancada e Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.2.8. Trabalho de enfermagem

Destinado à preparação de medicação, de produtos e material para tratamentos que não possa ou não deva ser feito na bancada das áreas abertas de prestação de cuidados.

Para armazenamento de medicamentos deverá ter um armário metálico, com fechadura de segurança e um cofre com código para fármacos psicotrópicos.

Deve incluir frigoríficos para medicamentos e para amostras biológicas.

Bancadas com tampo inox

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w

Relações funcionais:

Em continuidade: bancada de preparação de medicação

Próximo: posto de vigilância centralizada e registo

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos elétricos

Devem seguir-se os mesmos princípios relativos ao projeto de conceção de engenharia eletrotécnica discriminados no ponto anterior (bancada de preparação de medicação).

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Tina de bancada e Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.3. COMPARTIMENTOS DO INTERNAMENTO

4.3.1. Quarto de isolamento

Com acesso condicionado por antecâmara.

Instalação sanitária própria com acesso pelo interior do quarto e com local para arrastadeira.

As portas devem ter mola de fecho.

O sentido de abertura das portas deverá ser no sentido da pressão positiva para a negativa ou, no caso de serem quartos com pressão alternativa, abrirem para o lado de dentro.

Os quartos com pressão alternativa devem dispor de sinalização, à entrada, para indicação da pressão em que se encontram.

A capacidade de selagem dos vãos deverá ter em conta as características de pressurização dos espaços.

Deverão existir vãos transparentes que possibilitem a vigilância do doente a partir das circulações sem necessidade de entrar no quarto.

Na entrada de cada quarto (ou respetiva antecâmara SAS) deverá existir dispositivo, visível do exterior, de informação relativa a cada doente e precauções específicas a tomar.

Nos quartos (suites) de isolamento, devem ser instalados três lavatórios: na IS, no quarto e na antecâmara SAS.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações; instalação sanitária; adufa.

Próximo: nada a assinalar

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida;

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Deve ser prevista iluminação de cabeceira com possibilidade de regulação do fluxo luminoso.

Tomadas de energia elétrica:

2 na calha de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 na calha de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

2 para uso geral distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 na calha de cabeceira;

1 sistema de chamada de enfermeira na calha de cabeceira e instalação sanitária associado a sistema de intercomunicação para contacto por fonia;

- 1 tomada de TV/vídeo;
- 1 altifalante de som ambiente, com potenciômetro e seletor de canais.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.3.2. Antecâmara SAS

(SAS: safety airlock system)

Para condicionamento do acesso a quartos de isolamento.

Com possibilidade de alteração da pressão (positiva ou negativa).

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações; quarto.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.3.3. Instalações sanitárias de doentes

Para utilização pelo(s) doente(s) internado(s) no quarto.

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Relações funcionais:

Em continuidade: quarto.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.3.4. Vigilância centralizada e registo

Em localização central relativamente à unidade.

Com vista para as circulações, podendo controlar os acessos à unidade e aos quartos.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: posto de trabalho de enfermagem.

Próximo: circulações.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado é de 500 lux, com alimentação total pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Deve ser considerada a regulação do fluxo luminoso.

Tomadas de energia elétrica:

10 alimentadas por UPS.

6 alimentadas pela rede socorrida.

Comunicações:

6 tomadas duplas RJ 45, junto ao posto de vigilância;

Módulo do sistema de chamada de emergência, com possibilidade de intercomunicação;

1 sistema de chamada de auxílio do pessoal, associado a um sistema de intercomunicação;

1 relógio secundário com indicação dos segundos e com cronómetro integrado.

4.3.5. Trabalho de enfermagem

Destinado à preparação de medicação, de produtos e material para tratamentos que não possa ou não deva ser feito na bancada das áreas abertas de prestação de cuidados.

Para armazenamento de medicamentos, deverá ter um armário metálico, com fechadura de segurança e um cofre com código para fármacos psicotrópicos.

Deve incluir frigoríficos para medicamentos e para amostras biológicas.

Bancadas com tampo inox.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w

Relações funcionais:

Em continuidade: bancada de preparação de medicação

Próximo: posto de vigilância centralizada e registo

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos elétricos

Devem seguir-se os mesmos princípios relativos ao projeto de conceção de engenharia eletrotécnica discriminados no ponto anterior (bancada de preparação de medicação).

Instalações e equipamentos mecânicos

Climatização:

Conforme o disposto nas Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008 para direção, serviços administrativos e afins.

Recomenda-se que este espaço esteja em ligeira sobrepressão.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Tina de bancada e Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.3.6. Tratamentos e exames

Em posição centralizada relativamente aos quartos de doentes.

Com cortinas/biombos que garantam a privacidade dos doentes mesmo quando a porta estiver aberta.

Para preparar e ministrar tratamentos que não possam ser realizados nos quartos.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: posto de trabalho de enfermagem.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 600 a 800 lux e alimentação total pela rede socorrida, com um índice de restituição cromático mínimo de 90.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 junto ao posto de tratamento, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto ao posto de tratamento, alimentada pela rede UPS;

2 junto à marquesa, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 junto à marquesa, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

2 para usos gerais distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto ao posto de tratamento;

1 tomada dupla RJ45 junto à marquesa;

1 sistema de chamada de enfermeira junto à marquesa;

1 relógio secundário, digital, luminoso.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.3.7. Banho assistido

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: quartos.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

De acordo com o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.3.8. Copa

Para preparação de pequenas refeições leves, de apoio à unidade.

Para a logística das refeições que chegam da central de alimentação.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: quartos.

Relação logística: serviços de alimentação.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 alimentadas pela rede socorrida;

2 alimentadas pela rede normal;

Alimentações dedicadas aos equipamentos de aquecimento de comida, a partir da rede normal;

Alimentações dedicadas aos equipamentos frigoríficos, a partir da rede socorrida.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ45;

1 relógio secundário.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Tina de bancada e Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.3.9. Trabalho médico

Para docência, reuniões, consulta de processos, registo de dados assistenciais.

Enquadram-se neste conceito os espaços com as seguintes designações em diferentes programas funcionais:

Trabalho médico e ensino;

Reuniões.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4.

Relações funcionais:

Em continuidade: Circulações.

Próximo: Secretariado

Relação logística: Secretariado; Apoio administrativo

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 250 a 300 lux e alimentação pela rede socorrida;

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

6 alimentadas pela rede socorrida;

2 alimentadas pela rede UPS;

1 para TV/Vídeo alimentada pela rede socorrida;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede socorrida.

Comunicações:

3 tomadas duplas RJ 45;

1 tomada TV/Vídeo:

1 relógio secundário.

4.3.10. Enfermeira Chefe

Trabalho administrativo e de coordenação do serviço.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: trabalho administrativo.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 junto à secretária, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto à secretária, alimentada pela rede UPS;

1 para impressora, alimentada pela rede UPS;

2 para usos gerais, distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;

1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede socorrida;

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45, junto à secretária;

2 tomadas simples RJ 45 para impressora e fax;

Módulo do sistema de chamada de auxílio do pessoal, com possibilidade de intercomunicação;

1 relógio secundário com calendário digital e luminoso.

4.3.11. Pessoal

Com armário para preparação de chás e cafés e com bancada de apoio.

Deve ser possível a leitura ou estudo com algum isolamento acústico e visual.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: vestiários de pessoal.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 250 a 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 alimentadas pela rede socorrida;

1 alimentada pela rede UPS;

2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

- 1 dupla RJ 45;
- 1 tomada de TV/vídeo;
- 1 altifalante de som ambiente, com potenciômetro de volume e seletor de canais;
- 1 relógio secundário.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Tina de bancada e Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.3.12. IS Pessoal

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Relações funcionais:

- Em continuidade: circulações.
- Próximo: nada a assinalar.
- Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.3.13. Quarto do médico de serviço

Com instalação sanitária própria comunicando com o interior do quarto.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

- Em continuidade: circulações.
- Próximo: nada a assinalar.
- Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

- Nível médio de iluminação recomendado de 200 lux e alimentação pela rede socorrida.
- Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

- 4 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;
- 1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede socorrida;
- 1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede socorrida.

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ 45;
- 1 tomada de TV/vídeo;
- 1 altifalante de som ambiente, com potenciômetro de volume e seletor de canais;
- 1 relógio secundário.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Instalações sanitárias conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.3.14. Circulações

As larguras e demais condicionantes dos corredores, esperas e circulações deverão cumprir o especificado nas RETEH.

A existência de espaços lúdicos, música ou de exposições temporárias de arte, sendo excelentes auxiliares para o tratamento do utente, devem ser extensíveis à zona de entrada, circulações e esperas.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais:

- Em continuidade: nada a assinalar.
- Próximo: nada a assinalar.
- Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

- Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação pela rede socorrida;
- Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

- 1 por cada 6,00 m lineares de circulação, alimentada pela rede socorrida;
- 1 relógio secundário de duas faces.

4.3.15. Cadáveres

Depósito temporário de cadáver.

Os cadáveres permanecem apenas temporariamente no serviço, sendo posteriormente encaminhados para a morgue.

Devem ser especialmente cuidados os percursos dos circuitos de cadáveres, por forma a segrega-los, na medida do possível, das circulações de doentes.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: saída de cadáveres

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas de energia elétrica e alimentações especiais:

2 alimentadas pela rede normal;

Caso existam equipamentos frigoríficos de conservação de cadáveres, prever alimentações dedicadas, via setor socorrido.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

Ralo de pavimento e torneira para lavagens.

4.4. COMPARTIMENTOS DE APOIO

4.4.1. Recepção

Deve comunicar em simultâneo com a zona de entrada e com o interior do serviço, possibilitando o encaminhamento dos utentes.

Deve ter visibilidade sobre a entrada no serviço.

Com funções de receção e controlo de doentes, recolha e registo de dados, suporte administrativo e informação.

Deverão ser cuidadas as condições acústicas

Deve permitir o atendimento com discrição e privacidade.

Deve permitir o atendimento a utentes em cadeira de rodas.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C1, G5w

Relações funcionais:

Em continuidade: Entrada

Próximo: Espera primeiro atendimento

Relação logística: Informação sobre o percurso do doente

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 por posto de trabalho, alimentadas pela rede socorrida;

1 por posto de trabalho, alimentada pela rede UPS;

1 para impressora, alimentada pela rede UPS;

2 para usos gerais, alimentadas pela rede normal;

- 1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede normal;
- 1 para o sistema de organização do atendimento, alimentada pela rede UPS.

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ 45 por posto de trabalho;
- 3 tomadas simples RJ 45 para impressora, fax e sistema de organização do atendimento;
- 1 sistema de chamada e intercomunicação de porteiro ou videoporteiro;
- Seletor de canais, potenciômetro do volume do sistema de som ambiente e microfone para difusão de mensagens;
- 1 relógio secundário com calendário digital e luminoso.

Instalações e equipamentos mecânicos

Conforme o disposto nas Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008 para direção, serviços administrativos e afins.

4.4.2. Macas e cadeiras de rodas

Espaço localizado na proximidade da entrada e ter acesso fácil para que as macas ou cadeiras de rodas possam ser levadas até ao veículo de transporte do utente.

Deve ser vigiada pela receção/ secretaria.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C1, ou G5w

Relações funcionais:

Próximo: receção/secretaria

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

4.4.3. Secretariado

Secretariado e apoio administrativo.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: enfermeira chefe.

Relação logística: posto de trabalho de enfermagem.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

- 2 por posto de trabalho, alimentadas pela rede socorrida;
- 1 por posto de trabalho, alimentada pela rede UPS;
- 1 para impressora, alimentada pela rede UPS;
- 2 para usos gerais, distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;
- 1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede socorrida;

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ 45 por posto de trabalho;
- 2 tomadas simples RJ 45 para impressora e fax.

Instalações e equipamentos mecânicos

Conforme o disposto nas Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008 para direção, serviços administrativos e afins.

4.4.4. Gabinete

Para trabalho e atendimento de utentes.

Incluem-se aqui os gabinetes de assistente social, psicólogo, diretor de serviço ou outras funcionalidades incluídas em programa funcional.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

- Em continuidade: circulações.
- Próximo: enfermeira chefe.
- Relação logística: posto de trabalho de enfermagem.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

- Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação pela rede socorrida.
- Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

- 2 por posto de trabalho, alimentadas pela rede socorrida;
- 1 por posto de trabalho, alimentada pela rede UPS;
- 1 para impressora, alimentada pela rede UPS;
- 2 para usos gerais, distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;
- 1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede socorrida;

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ 45 por posto de trabalho;
- 2 tomadas simples RJ 45 para impressora e fax.

4.4.5. Reuniões

Para docência, reuniões, consulta de processos, registo de dados assistenciais.

Enquadram-se neste conceito os espaços com as seguintes designações em diferentes programas funcionais:

Trabalho médico e ensino; Reuniões.

Deverão ser cuidadas as condições acústicas.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4.

Relações funcionais:

Em continuidade: Circulações.

Próximo: Secretariado

Relação logística: Secretariado; Apoio administrativo

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 250 a 300 lux e alimentação pela rede socorrida;

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

6 alimentadas pela rede socorrida;

2 alimentadas pela rede UPS;

1 para TV/Vídeo alimentada pela rede socorrida;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede socorrida.

Comunicações:

3 tomadas duplas RJ 45;

1 tomada TV/Vídeo:

1 relógio secundário.

4.4.6. Instalações sanitárias de visitas

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

4.4.7. Espera e Sub Espera

Área de espera de utentes, visitas e fornecedores.

Deve permitir a entrada, circulação e espera de utentes em maca ou cadeira de rodas.

Deverão ser cuidadas as condições acústicas.

Deve ser isolado visual e acusticamente da sala de prestação de cuidados.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C2, G4w.

Relações funcionais:

Em continuidade: Circulações

Próximo: do local de destino dos utentes

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Ponto de água e esgoto para ligação a equipamento.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 alimentadas pela rede socorrida;

3 alimentadas pela rede normal; 1 para TV/Vídeo alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ45;

1 sistema de chamada por ponto de espera;

1 tomada de TV/Vídeo;

1 altifalante de som ambiente;

1 relógio secundário.

4.4.8. Equipamento

Para a realização de manutenção preventiva, recargas e desinfecções ou reparação de avarias dos equipamentos que não podem sair das áreas assistenciais.

Preferencialmente, com acesso também por fora da zona de doentes, evitando-se, se possível, as circulações não essenciais.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U4P3E3C3 ou G5w.

Relações funcionais:

Em continuidade: Circulações.

Próximo: Sala aberta.

Relação logística:

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações técnicas para instalações e equipamentos sanitários do edifício hospitalar – RT 03/2010.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 300 lux e alimentação, total ou parcial, pela rede socorrida e kit de emergência.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 124641/2011.

Tomadas de energia elétrica:

4 monofásicas, alimentadas pela rede socorrida;

1 monofásica, alimentada pela rede UPS;

2 trifásicas (3P+N+T), tipo CEE, 16A, alimentadas pela rede socorrida, para fornecimento de energia (ensaios, etc.) a receptores trifásicos.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45.

Instalações e equipamentos mecânicos

Climatização:

Equivalente a posto de trabalho de enfermagem.

Gases medicinais e aspiração:

Instalação em bancada das seguintes tomadas:

O₂;

N₂O;

V (vácuo);

ACR (400 kPa);

ACR (700 kPa);

Aspiração de gases anestésicos.

A alimentação das tomadas de O₂, N₂O, ACR (400 kPa) e ACR (700 kPa) faz-se a partir da rede de ACR (700 kPa), com redutores de pressão para cada uma das tomadas de menor pressão de funcionamento;

A alimentação das tomadas de V (vácuo) e de Aspiração de gases anestésicos faz-se a partir da rede de vácuo

4.4.9. Roupas Limpas

Armazenamento de roupa limpa.

O sistema de armazenamento deve ser compartimentado e móvel de forma a possibilitar limpezas periódicas e a evitar espaços mortos ou de difícil acesso.

Deve situar-se junto dos locais de consumo e em situação que permita o reabastecimento sem devassa nem perturbação do serviço.

A roupa limpa pode ser armazenada em carros de distribuição a instalar em nichos próprios nos corredores.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C1 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: posto de trabalho de enfermagem; quartos.

Relação logística: rouparia.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação pela rede normal.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 alimentadas pela rede normal.

4.4.10. Material de Consumo

Armazenamento de material de consumo.

O sistema de armazenamento deve ser compartimentado e móvel de forma a possibilitar limpezas periódicas e não deixando espaços mortos ou não facilmente acessíveis.

Esta funcionalidade não deve coincidir nos mesmos espaços de depósito de sacos ou de material de limpeza.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C1 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: Circulações

Próximo: Tratamentos

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação pela rede normal

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 alimentadas pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45;

1 sistema de controlo de acesso, utilizando cartões de proximidade ou similares.

4.4.11. Sujos e despejos

Para despejos, lavagem e embalagem de material clínico e de sujios.

Equipada com sacos/contentores para triagem seletiva de resíduos e máquina de selar sacos.

Os sacos/contentores com resíduos aqui produzidos devem ser encaminhados, pelo pessoal da unidade, para o espaço de depósito de sacos, a partir de onde serão recolhidos por pessoal especializado.

Equipado com máquinas de lavagem/ desinfeção de arrastadeiras e urinóis (ver programa funcional).

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações

Próximo: prestação de cuidados

Relação logística:

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas de energia elétrica e alimentações especiais:

2 alimentadas pela rede normal;

Alimentações dedicadas aos equipamentos de lavagem e desinfecção.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório e pia hospitalar, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

Ralo de pavimento.

4.4.12. Depósito de sacos

Para depósito temporário de resíduos e roupa suja.

Os sacos de resíduos e de roupa suja não devem permanecer nos locais de produção mas ser periodicamente transportados para o respetivo depósito (armazém temporário de sacos de resíduos e de roupas) para serem levantados por pessoal auxiliar.

Este espaço deve possibilitar o acesso a pessoal não específico da unidade, sem penetrar ou devassar o interior da mesma não acumulando, portanto, outras funcionalidades materiais ou equipamentos não acessíveis a pessoal do exterior.

O armazenamento dos sacos deve ser feito com respeito pelos procedimentos de separação e tratamento dos resíduos e roupas em exercício no hospital, tendo em conta que os sacos de roupa deverão ser depositados em prateleiras e não no chão.

Neste local não devem ser armazenados outros materiais (por exemplo material de limpeza ou de consumo) nem executadas outras funções (por exemplo despejos e desinfecções).

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações

Próximo:

Relação logística:

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 124641/2011.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Ralo de pavimento.

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.4.13. Material de Limpeza

Espaço para carro(s) de limpeza e arrumo e para materiais de limpeza.

Para áreas específicas, tais como as de isolamento, deve existir material de limpeza dedicado e arrumado separadamente, de acordo com os procedimentos em uso no hospital.

Para que os stocks possam ser repostos com um mínimo de distúrbio para a unidade, este compartimento deve ficar próximo da entrada da unidade.

Incluindo suporte para fichas de dados e segurança e mais documentação dos produtos químicos utilizados.

Incluindo suporte para EPI - equipamentos de proteção individual.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: entrada da unidade

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 124641/2011.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

Instalações e equipamentos de águas e esgotos

Lavatório e pia hospitalar, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

4.4.14. Arrecadação

Armazenamento de materiais diversos.

Enquadram-se neste conceito os espaços com as seguintes designações em diferentes programas funcionais: Arrecadação; arrumos; armazém.

O sistema de armazenamento deve ser compartimentado e móvel de forma a possibilitar limpezas periódicas e não deixando espaços mortos ou não facilmente acessíveis.

O acesso deve ser distinto das circulações de doentes.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U4P3E3C3 ou G5ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: circulações.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: nada a assinalar.

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 124641/2011.

Tomadas de energia elétrica:

4 alimentadas pela rede normal;

2 alimentadas pela rede UPS;

1 unidade à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede socorrida.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45;

1 sistema de controlo de acesso, utilizando cartões de proximidade ou similares.

4.4.15. Vestiário

Enquadram-se neste conceito os espaços com as seguintes designações em diferentes programas funcionais:

Vestiário de pessoal

Vestiário de familiares

Vestiário de acompanhantes

Independentemente de existir um vestiário centralizado de pessoal no hospital deverá existir um vestiário para acompanhantes, não só para funções de mudança de roupa mas também para guardar, roupas, agasalhos e haveres, em cacifos

A configuração dos vestiários deve garantir a privacidade mesmo em situações em que a porta se abre para entrada ou saída de outros utentes.

Devem ser claramente separadas as zonas molhadas (duches) das zonas secas (cacifos) e das zonas de instalações sanitárias.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

Relações funcionais:

Em continuidade: Circulações,

Próximo: da entrada

Relação logística: nada a assinalar

Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado 200 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida e kit de emergência.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 124641/2011.

Considerar iluminação local sobre o espelho.

Tomadas de energia elétrica:

1 por vestiário, alimentada pela rede normal, com índice de proteção adequado.

Comunicações:

1 sistema de chamada de emergência;

1 altifalante de som ambiente por vestiário, com comando na recepção/posto de enfermagem.

5. ARQUITETURA E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

5.1. FLEXIBILIDADE

O desenho dos espaços deverá permitir a expansão/ contração correspondente às variações de horário, variações sazonais ou ocasionais.

Alguns espaços poderão ser desenhados e equipados de forma a permitir alterações funcionais em caso de necessidade.

Todos os espaços devem ser acessíveis a macas e equipamentos rodados.

5.2. CONFORTO TÉRMICO, LUMINOSO E ACÚSTICO

Os níveis de habitabilidade e conforto devem ser especialmente cuidados (controlo térmico, luminoso e acústico).

5.3. MATERIAIS E REVESTIMENTOS

Devem evitar-se materiais e revestimentos orgânicos, porosos ou que pela sua natureza ou configuração sejam passíveis de acumular sujidade ou micro-organismos. Devem sempre privilegiar-se materiais laváveis, desinfetáveis e revestimentos sem juntas.

5.4. QUALIDADE DO AR INTERIOR

Questões relacionadas com a qualidade do ar interior, deverão ser objeto de uma cuidada análise, devendo envolver todas as especialidades, no sentido de reduzir a produção e/ou disseminação de contaminantes químicos e biológicos.

5.5. PRIVACIDADE

Deverá sempre ser privilegiada a privacidade dos doentes, particularmente nas situações em que se encontram fragilizados.

Os cuidados a ter passam pelo resguardo visual e acústico e também pelo cuidado dispensado em cada atendimento.

As cortinas separadoras facilmente se tornam elementos de contaminação, além de poderem, ao longo do tempo, perder as qualidades ignífugas. Também não são o melhor sistema para isolamento acústico. Quando possível, devem ser substituídas por outros sistemas de compartimentação.

Nos quartos de isolamento, deverá haver vãos transparentes que possibilitem a vigilância do doente sem acesso direto ao quarto.

5.6. VÃOS

As portas de todos os espaços onde permaneçam doentes devem ter dispositivo para fecho automático.

A selagem dos vãos deverá ter em conta as diferenças de pressão a estabelecer.

5.7. CONDIÇÕES ACÚSTICAS

As condições acústicas, nomeadamente os índices de reverberação, devem ser especialmente cuidadas, não só nas áreas de circulações, de esperas e de tratamentos mas, muito em especial, nos espaços de maiores dimensões ou maior concentração de utentes.

5.8. ILUMINAÇÃO NATURAL E PROTEÇÃO SOLAR

Deve ser privilegiada a iluminação natural.

Todos os vãos devem ser protegidos contra a excessiva incidência solar e deve ser controlada a entrada de luz natural.

Em zonas de camas ou permanência de doentes, não devem ser utilizados vãos de iluminação zenital.

5.9. AMBIENTE PARA A CURA

O “ambiente para a cura” deve ser procurado em termos de privacidade, condições visuais e acústicas, qualidade do ar, controle da temperatura, quantidade e qualidade de luz, vistas para o exterior, cores, sinalética e qualidade dos equipamentos.

Considera-se que a existência de espaços lúdicos, música ou de exposições temporárias de arte, são excelentes auxiliares para o tratamento do utente

5.10. CIRCULAÇÕES

Embora não havendo necessidade de circulações separadas, é importante que a circulação de doentes e de pessoal possa ser realizada com dignidade e discrição, sem passar, por exemplo, pela sala de espera ou sala de informação de acompanhantes.

Todas as circulações devem ser acessíveis a macas e equipamentos rodados.

5.11. ARRUMOS, ARRECADAÇÕES, DEPÓSITO DE MATERIAL

Não devem considerar-se estas funcionalidades nos espaços de observações e tratamentos.

5.12. SUPERFÍCIES HORIZONTAIS

Devem ser evitadas as superfícies horizontais por constituírem locais privilegiados para acumulação de poeiras e sujidades contaminadas com micro-organismos. Prateleiras com equipamentos ou materiais devem merecer especial atenção.

5.13. RESÍDUOS

Em todos os locais onde exista produção de resíduos, deverá ser considerada a existência de suportes de sacos e de equipamento para selar sacos, de forma que a circulação de sujidos seja sempre feita em condições de segurança e de acordo com os protocolos estabelecidos.

6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

As instalações elétricas, de comunicações e de segurança, devem respeitar, nas partes aplicáveis, as Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – RETEH.

Caso exista a necessidade de criar centros de custo distintos para efeitos de contabilização e afetação dos gastos referentes ao consumo de energia elétrica, deve ser considerada contagem adstrita ao serviço de infeciologia.

Devem ser respeitadas as disposições legais prescritas pelas Regras Técnicas de Instalações Elétricas de Baixa Tensão (RTIEBT), sem prejuízo de outras aplicáveis neste domínio.

Complementando a existência de televisão em todas as zonas de doentes e de esperas, deverá ser disponibilizado acesso wireless à internet, nomeadamente via tecnologia Wi-Fi.

Em termos das atividades profissionais que caracterizam o normal funcionamento do serviço de infeciologia, e adicionalmente à ligação física à rede ethernet através de tomadas RJ45, deverá ser considerada a partilha de informação e acesso à internet no serviço de infeciologia recorrendo à tecnologia Wi-Fi anteriormente referida, protegida por firewall que impossibilite o acesso a terceiros.

Em termos de segurança contra incêndio em edifícios hospitalares (SCIE Hospitalares), deverão ser seguidos os princípios jurídicos e técnicos preconizados no Decreto-Lei n.º 224/2015, de 09/10 e Portaria n.º 1532/2008, de 29/12, sendo a ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil, a entidade competente para assegurar o cumprimento do regime de SCIEH.

Considerando a cada vez maior integração tecnológica entre equipamentos médicos, meios complementares de diagnóstico e a informática, recomenda-se que a rede integrada de voz/dados deva ser realizada segundo as normas aplicáveis mais recentes, visando maior velocidade na transmissão de dados e fiabilidade na constituição da mesma.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS

As instalações e equipamentos de águas e esgotos devem respeitar, nas partes aplicáveis, as Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – RETEH e as Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

8.1. CLIMATIZAÇÃO

Requisitos mínimos a considerar:

Os compartimentos devem satisfazer as condições da atmosfera de trabalho, de temperatura e de humidade previstas na legislação em vigor sobre comportamento térmico e sistemas energéticos dos edifícios e sobre higiene e segurança do trabalho.

As condições interiores dos compartimentos descritos devem obedecer às Especificações técnicas para instalações de AVAC, ET 06/2008.

8.2. GASES MEDICINAIS

Requisitos mínimos a considerar:

As instalações de gases e aspiração medicinais devem obedecer ao preconizado nas Especificações técnicas para gases medicinais e aspiração em edifícios hospitalares, ET 03/2006.

9. RESÍDUOS HOSPITALARES

A unidade de saúde produz resíduos considerados infetados, pelo que deve assegurar, por si ou com recurso a terceiros, a respetiva destruição, por incineração ou outro meio igualmente eficaz, de forma a não pôr em causa a saúde pública e o ambiente, nos termos da legislação em vigor.

Todos os resíduos hospitalares perigosos devem ser manipulados, recolhidos e transportados em condições de segurança, em caixas ou carros fechados, para a zona de sujos

10. BIBLIOGRAFIA E CONTACTOS

Este documento foi elaborado em colaboração com o Colégio da Especialidade de Doenças Infeciosas da Ordem dos Médicos, através do Coordenador Dr. Fernando Maltez

- Programas funcionais dos seguintes hospitais: Loures, Vila Franca de Xira, Lisboa Oriental
- Rede de Referência de Infeciologia
- Victorian Advisory Committee on Infection Control (2007) Guidelines for the classification and design of isolation rooms in health care facilities
- International Health Facility Guidelines (2012) Part B: Version 3 2012, Isolation rooms
- Healthwise Staff, Health Link BC British Columbia (2013) Hospital Isolation Rooms, Topic Overview
- James P. Rydock, Pal Kjetil Eian, Conny Lindqvist, Irma Welling, Egil Lingsaas, NORDTEST (2005) Best Practice in Design and Testing of Isolation Rooms in Nordic Hospitals
-

ANEXO 1**TIPOLOGIA DE QUARTOS DE ISOLAMENTO**

Adota-se a seguinte classificação para quartos de isolamento, recolhida na documentação apontada em bibliografia:

CLASSE S – Sem diferencial de pressão

- IS anexa com acesso pelo próprio quarto
- Portas com mola de fecho

CLASSE N – Com pressão negativa

- IS anexa com acesso pelo próprio quarto
- Com antecâmara SAS
- Portas com mola de fecho
- Com pressão negativa do quarto relativamente às circulações
- Com pressão negativa da IS em relação ao quarto

CLASSE P – Com pressão positiva

- IS anexa com acesso pelo próprio quarto
- Com antecâmara SAS
- Portas com mola de fecho
- Com pressão positiva do quarto relativamente às circulações
- Com pressão negativa da IS em relação ao quarto

CLASSE A – Podendo ter pressão alternativamente positiva ou negativa

- IS anexa com acesso pelo próprio quarto
- Com antecâmara SAS
- Portas com mola de fecho
- Podendo alterar a pressão relativa ao exterior
- Com pressão negativa da IS em relação ao quarto

Em alguma literatura sobre o assunto manifestam-se sérias dúvidas relativas à eficácia deste tipo e quartos com alternativa de pressão.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

Parque de Saúde de Lisboa | Edifício 16, Avenida do Brasil, 53

1700-063 LISBOA | Portugal

Tel Geral (+) 351 21 792 58 00 Fax (+) 351 21 792 58 48



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT